

ENSINAMENTOS DE CHRISTIAN DUNKER SOBRE O LUTO FINITO E INFINITO: O TRABALHO DE DIZER ADEUS

Resumo

O presente artigo tem por objetivo discorrer sobre a palestra “O luto finito e infinito: o trabalho de dizer adeus”, do professor Christian Dunker, realizada no dia 15 de abril de 2019, no auditório Edla Van Stein do Centro Universitário autônomo do Brasil. Alguns pontos emergentes como perdas, melancolia e morte foram abordados neste encontro, sendo assim, utilizaremos conceitos psicanalíticos de Sigmund Freud para elucidá-los no decorrer deste artigo. Através de escritos de *Elisabeth Kubler-ross* no livro “Sobre a morte e o morrer”, refletiremos sobre as perdas objetais e as fases do luto. Concluímos que é de extrema importância que temas sobre a morte e o luto sejam tratados com maior frequência, visto que as perdas fazem parte de nosso ciclo vital, assim como o nosso próprio fim.

Palavras-chave: Dunker; Freud; psicanálise; psicologia.

Abstract

The purpose of this article is to explain the lecture given by Professor Christian Dunker, "Finite and infinite mourning: the work of saying goodbye", held on April 15, 2019, in the Edla Van Stein Auditorium of the Autonomous University Center of Brazil. Some emergent points such as loss, melancholy and death were addressed in this meeting, so we will use Sigmund Freud's psychoanalytic concepts to elucidate them in the course of this article. Through the writings of Elizabeth Kubler-ross in the book "On Death and Dying," we will reflect on the object losses and stages of mourning. We conclude that it is of the utmost importance that issues of death and mourning be treated more frequently, since losses are part of our life cycle, as well as our own ending.

Keywords: Dunker; Freud; psychoanalysis; psychology.

Autora: Giovanna Fernandes Roza. Psicologia, 7º período. Matrícula: 2016101183.

Christian Dunker, psicanalista e professor da Universidade de São Paulo, através de sua palestra intitulada “Luto finito, luto infinito: o trabalho de dizer adeus”, nos ensinou que basta o desaparecimento de um objeto amado para que se instaure uma dor.

O psicanalista cita, que segundo o DSM-V, o luto deve durar em torno de 15 dias, ao extrapolar esta data, o sujeito encontra-se em um estado de adoecimento, entretanto, compreendemos que o tempo de um luto não pode ser abreviado ou calculado por um manual, visto que a subjetividade de cada indivíduo deve ser respeitada, inclusive tratando-se de perdas e lutos, e a variação de acordo com a cultura de cada território.

Para uma maior elucidação do tema, Dunker discorreu sobre as fases do luto descritas por *‘Elisabeth Kubler-Ross’*, sendo estas: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, não necessariamente o sujeito passará por todas estas fases e nesta mesma ordem. A ênfase do psicanalista foi direcionada à identificação do

indivíduo com o objeto perdido, sendo assim, ao compreender que o objeto findado é parte de nós, o luto encerra-se, ou seja, é necessária a compreensão de que o objeto amado se foi e que não houve perda de seu valor e de sua beleza.

Sendo assim, o psicanalista nos expõe que o processo de luto nada mais é que um dispositivo de simbolização, ou seja, é um processo natural e essencial, sendo parte de nosso ciclo vital. Em relação ao encerramento do luto, Dunker afirma que este se dá como uma emolduração do objeto em nossas lembranças. Mas, tratando-se de um outro tipo de luto, este conhecido como “luto patológico”, há diferenciação do luto propriamente dito, pois é um tipo de luto que não foi bem resolvido é quando o sujeito não aceita a transitoriedade da existência, e adocece por desejar que o objeto amado seja eterno.

A morte simbólica deste mesmo sujeito se dá em conjunto com o objeto que se foi. Para uma fácil compreensão, entende-se que quando a libido retorna para o Ego, Dunker nomeia como luto finito, já o luto infinito diz respeito à libido que é direcionada exclusivamente para o objeto amado, havendo uma dissolução do Ego, nas palavras do psicanalista: “é quando a sombra do objeto cai sobre o Ego”. Segundo a belíssima apresentação de Dunker, a palestra é finalizada com a seguinte lição: o luto é um processo natural da existência humana, é um ciclo que contem início, meio e fim. O luto se findará quando o indivíduo aceita que o objeto amado se foi, sendo assim, há um novo direcionamento libinidal em direção ao Ego, ou seja, o narcisismo é restaurado.

Ao fim da palestra, compreendemos que os estudos a respeito do luto e perdas são de extrema importância, visto que a morte faz parte de nossa existência e não há possibilidades de eternizarmos o tempo e aqueles que se findam. Devemos amar a vida e seu término por iguais, visto que a extinção das coisas não retira seus valores. A conclusão que se tira do ensinamento de Dunker é sobre a importância do conhecimento sobre o luto por parte dos profissionais de psicologia e saúde, visto que este conhecimento proporcionará ao cliente/paciente um melhor reconhecimento e aceitação da vida como um todo, e não somente das partes que lhe agradam, como uma viagem prazerosa ou o nascimento de um filho. Para o nosso bem-estar, a aceitação das perdas torna-se essencial para o não adoecimento. O luto deve sim ser vivido em todas as suas etapas, mas também deve ser superado de uma forma favorável para cada sujeito, respeitando sua subjetividade, visto que não há estipulação de um tempo cronológico para tal elaboração. Após o término da palestra acreditamos que devemos realizar maiores reflexões sobre a importância em aceitarmos a passagem do tempo e as perdas acarretadas por este, visto que não é possível eternizá-lo.